

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:  
P. J. J. LILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e Impressão da "Empresa do Diário do Minho", Limitada - Braga

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XIII

Melgaço, 1 de Setembro de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 174

## Um facto muito grave

Encontram-se a trabalhar em França, idos das várias terras do nosso País, muitos milhares de homens e de rapazes.

Foram de todas as maneiras. Muitos legalmente e muitos clandestinamente. Não dispomos de estatísticas, mas parece-nos que foram centenas os que emigraram sem os devidos passaportes.

O processo foi muito desagradável. Levados pelas mãos de aventureiros, esses emigrantes atravessaram a Espanha como puderam, cheios de riscos e de perigos, inclusivamente na travessia dos Pirenéus, que faziam a pé, escalando os montes.

Muitos foram presos e levados para as várias cadeias de Espanha; alguns, mais que uma vez, em novas tentativas.

A França tentou-os. A muita indústria criada no pós-guerra, as construções que se levantaram num ritmo de trabalho admirável, a falta de braços naquele país, devida à baixa natalidade e às várias guerras que a França teve de sustentar e manter, e muitas vezes a dureza do trabalho, que os nossos rapazes exemplarmente suportam, e sobretudo o volume dos salários, tentaram os nossos homens, e foram de todas as maneiras.

Era sabido: quase todos, chegados a França, tinham o seu trabalho garantido e ali podiam viver tranquilamente.

Ao fim de algum tempo, as suas famílias (escrevo do Alto Minho) iam receber normalmente uns 2.000\$00 por mês. Mas havia os que ganhavam mais: 5.000\$00 e 7.000\$00. É claro que o nosso emigrante impôs-se desde logo um teor de vida diferente. Vivía em barracas, assim o vimos, fazia a sua comida e lavava a sua roupa. Na rua, era morigerado, tinha a consideração da Polícia francesa, que o respeitava e no trabalho, a estima dos seus patrões, que os preferiam aos outros, pela sua disciplina, pelo ritmo de trabalho e pela perfeição das obras realizadas. (O trabalho dos nossos rapazes em França honra-nos). De maneira que todos os meses as suas famílias recebiam largas somas de dinheiro. Era toda uma população, que se erguia para a vida. O comércio animou-se e as casas esburacadas, por cair, sujas e feias vão dando lugar a outras, limpas, caiadas, arejadas e bonitas. As casas bancárias não têm mãos a medir e são milhares de contos que os interessados levam à Caixa Económica.

O que isto representa de saúde moral e física! Tivessem outros países esta riqueza moral! Esta vontade de trabalhar, de ganhar a vida e de poupar para que nada falte no seu país às suas famílias!

Se vissem... Nos meses de Novembro, de Dezembro, enfim, nos meses de Inverno, estes rapazes, com os seus casacos característicos, assados, bem nutridos, a passearem nas suas feiras, cheios de enforia, de vida...

Era sabido: no Inverno aqui vinham muitos, muitos, passar uns meses com os seus. Na França, muitos deles não conseguiam os seus passaportes para virem a Portugal. Mas vinham "legalmente" para Espanha e dali para as suas terras era um passo.

Até que ultimamente, bastantes deles foram presos e em Espanha foram retirados os passaportes. E alguns deles ainda por aqui se encontram.

A numerosa colónia portuguesa em França alarma-se: suas famílias preocupam-se e o desejo que devemos fomentar de virem a suas terras, rapazes solteiros e homens casados, pode ir desaparecendo, o que é um gravíssimo perigo.

(Continua na 3.ª página)

## SOCIEDADE DR. JOSÉ B. RODRIGUES

Em gozo de merecidas férias, encontra-se em Fiães o nosso querido amigo sr. Dr. José Bartolomeu Rodrigues, inteligente Conservador dos Registos Civil e Predial de Carrizado de Anciães e vice-presidente da Câmara da mesma localidade.

## ENG. BARROS HENRIQUES

Com sua extensa Esposa e gentil Filhinha, encontra-se nos Espirizes, em casa de sua Ex.ma sogra, a Sra D. Maria Leonor Gonçalves da Mata Solheiro, o sr. eng. Fernando Vendrel de Barros Henriques.

## CASAMENTO

Realizaram o seu casamento o sr. António Luís de Pinho Gonçalves, professor oficial, e Evirilda do Céu Borges Gomes, também professora oficial, no concelho de Vila Nova de Cerveira. A noiva é filha da Sra D. Evirilda C. F. Gomes e do seu marido António Borges Gomes, funcionário auxiliar da C. P. em Ermesinde.

O enlace matrimonial realizou-se em 23 de Agosto de 1958, na Igreja da Rainha Santa Isabel, em Santa Clara, Coimbra. Foram padrinhos por parte do noivo, seu irmão, prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves e esposa D. Dulcinea Nôvo's de Pinho Gonçalves, e da noiva António Teixeira da Silva e esposa, comerciantes na praça de Lisboa.

Findo o acto religioso foi servido um lauto copo de água, fornecido por uma das melhores casas da cidade de Coimbra, em casa que os pais da noiva possuem em S. Martinho do Bispo, suburbios daquela cidade.

Ao simpático casal, cujo noivo goza, na nossa terra e em todo o Distrito, de grande prestígio, pelas suas qualidades, intellectuais e morais, augura «A Voz de Melgaço» as maiores venturas.

(Continua na 2.ª página)

## UMA GRANDE FESTA

No passado dia 24, esteve em festa a risonha e progressiva freguesia de Rouças. Um dos seus filhos subia pela vez primeira os degraus do altar, para oferecer nas suas mãos a "Hóstia" santa, pura e imaculada.

Com o Sr. Padre José Alberto, são quatro os sacerdotes desta freguesia que se consagraram definitivamente ao serviço do Senhor, no espaço de alguns anos. Toda a freguesia se associou a esta festa e com a freguesia, muitos fiéis, da vila, do Prado, e freguesias vizinhas. Com o

(Continua na 4.ª página)

## Conheçamos a nossa terra

LXXXVII

## Mosteiro de Santa Maria de Fiães - 8

Em 1173 aparece-nos o primeiro documento régio, a fls. 2v. A 24 de Outubro D. Afonso Henriques faz larga doação ao mosteiro. Foi tudo quanto possuía desde a vide de Melgaço até ao limite de Chaviães a fechar pelo Cótaro e pelo Minho. A doação é feita a D. João abade de Fiães e a todos os frades que aí vivem na observância da regra de S. Bento e a todos os seus sucessores. Não é pelos meus artigos a respeito de Fiães que o ilustre escritor do "Diário do Minho" Sr. Constantino Coelho fez referências a este mosteiro em 23 de Agosto corrente.

Eu precisamente estou mostrando que as referências à reforma de Cister em Fiães vão aparecer mais tarde, apesar de alguns autores dizerem que essa reforma foi adoptada aí por 1150. O documento régio de 1173 ainda feita na ordem de S. Bento. Embora a de Cister seja sua variante, é natural que o Rei a mencionasse se já tivesse chegado a Fiães, por ser uma Ordem pela qual nutria especiais simpatias.

Ainda governava em Valadares Sueiro Aires e em Tui o bispo Beltrão.

Na área da doação situa-se o santuário da Senhora da Orada, monumento nacional de construção românica restaurado há anos. O documento não lhe faz a menor alusão. No século passado correu nos tribunais uma questão iniciada em 8 de Janeiro de 1807 por António de Abreu Magalhães, do lugar da Orada, na qualidade de cabeça de casal do Prazo da Senhora da Orada, com assistência do D. Abade e demais religiosos de Fiães como senhores do domínio directo e útil do mesmo, contra vários, moradores dos lugares de Paço e Corga da freguesia de Rouças, e de Tapada, Barraço e Lages da freguesia de Chaviães, por causa do Monte de Fora com seus castanheiros e matos. A 10 de Junho desse ano foi tirada certidão deste documento para ser incluída no processo. Estava então o cartulário na Quinta de Cavaleiros, sendo D. Abade Frei António de Melo.

Em 1174, a 8 de Janeiro, Afonso Pais e sua mulher D. Urraca Dias juntamente com seus filhos e filhas, ao abade de Fiães D. João juntamente com o convento dos frades, fazem carta de venda da herdade própria que se chama Marelhe junto ao rio Minho, sob o monte de Cegos, compreendendo a terça parte da mesma vila (de Marelhe), pelo preço de 45 morabittinos, que aprouve aos compradores e que já satisfizeram. (Fls. 7).

(Continua na 2.ª página)

## Sociedade

(Continuação da 1.ª página)

## ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje as sras. D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria de Lurdes de Carvalho e Castro; no dia 3 a sra. D. Glória da Conceição Monteiro de Sousa Pinto e o sr. Walter Alves San Payo; no dia 4 a sra. D. Florentina de Carvalho e o menino David Monteiro da Silva; no dia 5 a sra. D. Maria Domingues e os srs. Adurindo Raúl Gomes de Sousa e P.e Carlos António Salgado Vaz; no dia 6 o menino Manuel Luís Dantas Ribeiro; no dia 7 a sra. D. Maria Laura Madeira Marques Craveiro Solheiro de Oliveira; no dia 9 a sra. D. Leonor de Barros Durães Lima e os srs. prof. António Dâmaso Lopes (Orilo) e P.e Armando Tito Domingues; no dia 10 a sra. D. Maria Rosa Soares Calheiros Lobato e Almar Rodrigues Soares (Mário); no dia 11 as sras. D. Declinda do Carmo Esteves Carabel e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 12 a sra. D. Maria dos Anjos Domingues Costa e a menina Evangelina do Livramento Gonçalves e o sr. Joaquim José Guimarães da Costa; no dia 13 as sras. D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e prof.a D. Maria das Dores Rodrigues Domingues e os srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, Manuel Gonçalves da Cunha e Rodolfo Amadeu Fernandes; no dia 14 a menina Estela Pinto Ribeiro; e no dia 15 os srs. Augusto Hipólito Esteves, Jorge José da Rocha e Raúl Gomes de Souza.

## DR. CAULINO DE ALMEIDA

Também nos Esparizes, na vivenda de sua veneranda Avó, Sra. D. Albina Rosa de Almeida Mourão Passos de Almeida, se encontra o distinto médico de Lisboa sr. dr. Vitor Manuel Caulino de Almeida.

## ANIVERSÁRIO

No próximo dia 10 de Setembro festeja mais uma linda primavera natalícia a menina Maria Vitória Ferreira de Magalhães, filha do nosso amigo e assinante Sr. Armando de Magalhães.

## Paços, 26

A JUNTA DE FREGUESIA—Julgo terem acabado os trabalhos das regas. Agora é tempo de pensarmos no

## Prado, 25

## DEPOIS DAS NOSSAS FESTAS...

As nossas festas... digo as nossas grandiosas festas, lá

concerto dos caminhos. Quando se começa?... Ora eu vou citar alguns caminhos pelos quais tenho transitado, e, é claro, a junta não pode ver tudo porque nós os que passamos e que nos servimos deles, é que mais ou menos vemos aqueles que mais necessitam ser arranjados.

De's são os caminhos que na presente data, se se lhe não deitam as mãos, daqui por pouco tempo não dos vendedores ribeiros por onde só água pode transitar. Ora estes caminhos não pertencem só a esta freguesia, também são caminhos de que se serve parte da freguesia de Cristóval — o caminho que vai do lugar da Sobreira ao Cemitério de Cristóval, e o que vai do lugar da Grova e segue o mesmo destino. Ora eu julgo que para se proceder ao concerto destes dois caminhos é indispensável chamar a atenção da Junta de Cristóval, e uma vez as duas juntas unidas procederem o mais rápido possível ao arranjo dos mesmos caminhos ou antes pelo menos mandarem que os herdeiros tanto da parte de cima, como da parte de baixo, se unam e os concertem quanto antes.

Também queria fazer ver à nossa Junta, a grande necessidade de exploração de águas fimpidas a certos lugares da freguesia como por exemplo: os lugares da Sobreira, Ferraria e Grova.

São os que mais necessitam deste líquido. Para estes lugares é preciso explorá-la, e segundo informações já houve quem se oferecesse para a sua exploração. Porque é que se não pede e se não trata desta grande necessidade?... Em Villadraque há água em abundância mas, por falta de um fontenário, estão a colher a água sabe Deus como!... Na Pedreira, mesmo próximo à residência do Sr. Presidente, também lá há água. O que tem é que a tirar de um poço para onde vai toda a impureza etc. Porque se não olha para estas coisas? Na Ferraria, claro, já lá existe um fontenário. Mas os outros lugares?...

Já estão quase concluídas as obras na capela de N. S. de Lourdes. A festa realiza-se no dia 31, e tem a abrihantá-la a Banda de Tangil bem assim como uns potentes Alto-falantes. Parabéns à comissão.—(C).

se foram deixando em todos nós gravadas as mais vivas saudades. Poderá!

Como, porém, tristezas não pagam dívidas, e até porque estamos a perder uma excelente oportunidade, temos agora de tomar ânimo e pensar a sério em erguer a Residência Paroquial, o quanto antes melhor, pois em ela Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz parece estar na resolução de não nomear para aqui Pároco. Isto, apesar de eu ser surdo como todas as portas do mundo incluindo a célebre Porta Otomana, ouvi eu o sagaz arcebispo.

Certo que para já estamos optimamente servidos de Pester, pois o Sr. P.e Justino bondoso, piedoso, zeloso e compreensivo como é, é o modelo dos recerdotes, mas já me foi dado a entender que com o munus da sua freguesia, a capelania do Hospital etc., etc., porque não é pouca extra resignação, se veja constrangido a não curar a nossa freguesia E depois?..

Não ha, pois, dúvida temos de tratar a sério e quanto antes do problema da Residência Paroquial desta freguesia.

Pratencese! não guardemos para amanhã aquilo que muito bem podemos fazer já! Ergamos a nossa Residência Paroquial!

\* \* \*

A fonte da Serra entrou no seu habitual período de férias... estiolou; mas, quer não que pouco tempo mais terá a mangar com os seus utentes, pois a obra de abastecimento de água a vários lugares da freguesia está bastante adiantada, estando já pronto o tanque-lavadeiro de Ferroiros, quase concluído o dos Bonçes, etc. Depois é só assentar a capela-lização e pouco mais. Deus venha com esse dia, portanto!

—No pretérito dia 22, esteve aqui a Brigada da Pro-filaxia da Tinha a verificar os possíveis casos de tuberculose na freguesia. Funcionou no edificio escolar.

—Está entre nós o sr. José da Rocha, filho do nosso amigo sr. Jorge José da Rocha. Veio de Lisboa para assistir às nossas festas e... também para ser submetido à Junta de recrutamento militar.

—A propósito da Junta de Recrutamento Militar, deve apresentar-se a festa, às 9 horas do próximo dia 27,

(Continua na 4.ª Pági)

## Efemérides

Os maus tratos dados por D. Afonso XI, rei de Castela, a sua mulher, Infanta D. Maria, filha do nosso rei D. Afonso IV, e a oposição feita por aquele rei castelhano ao casamento de D. Pedro, príncipe herdeiro de Portugal, com D. Constança, filha do duque D. João Manuel e de sua mulher, D. Constança de Aragão, por o reputar perigoso para os interesses do seu país, deram origem a que D. Afonso IV, logo nos começos de 1336, declarasse guerra a Castela, a qual ficou a ser conhecida por *Guerra das Mulheres*.

Assim, nos primeiros dias de Setembro do dito ano de 1336, os galegos, capitaneados pelo seu fronteiro, Arcebispo de S. Tiago, e seu adiantado, Rui Pais de Bania, em grande número de combatentes, entraram por Caminha, talando e devastando tudo, passaram por Viana e chegaram até ao Porto, cidade que foi valorosamente defendida pelo seu bispo, D. Vasco Martins, pelo arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira e por D. Frei Estêvão Gonçalves, Grão-Mestre da Ordem de Cristo.

Não podendo os galegos entrar no Porto, retrocederam, sendo acossados pela hoste de D. Pedro, Conde de Barcelos e autor do celebre livro de linhagens, que num desfiladeiro, pelas alturas de Aboim do Nóbrega, lhes causou uma severa derrota, tendo ficado entre os mortos, além de numerosos soldados, D. João de Castro, um dos generais das tropas inimigas e muitos outros dos seus cabos de guerra.

Em represália a esta incursão — que aliás já era represália a incursão que o falado Conde D. Pedro, no estio do mesmo ano de 1336, fizera a Galiza, onde, desde La Guardia até S. Tiago, em três dias, tudo queimou, devastou e saqueou — logo nos começos do ano seguinte, D. Afonso IV concentrou tropas em Monção, entrou por Salvaterra, que não conseguiu tomar, e dirigiu-se a Orense, queimando e talando a terra por onde passava, deixando tudo ermo e destruído.

Ora nesta aguerrida hoste real iam as "gêtes das comarqas dantre Douro & Minho, & Tralos montes"... e, portanto, incorporados no mesmo, indubitavelmente, haviam de ir também os Reguengueiros de Melgaço.

Mário

## Mosteiro de Santa Maria de Fiães

(Continuação da primeira página)

No mesmo ano, a 30 de Dezembro, *Gomizo Nunioni* faz carta de venda ao Abade de Fiães e seu convento da herdade que tem na vila de Rouças no lugar de Requeixo, pelo preço de 50 morabittinos, herdade que se situa sob o monte de Ervilha, terras de Tui (bispado), margens do rio Minho, próximo do templo da Virgem Santa Marinha. Entre as autoridades há uma nota para a História de Portugal. Exara-se que está "reinando o rei Afonso e seu filho o rei Sancho". (Fls. 12v). Note-se a antiguidade de Santa Marinha de Rouças.

Do ano 1175 encerra o cartulário a fls. 62v uma escritura de João Gomes a seu irmão Pedro Nunes e mulher Guncina Nunes pela qual vendeu uma herdade em Cavaleiros pelo preço de 30 soldos e um porco avaliado em um maravedi, herdade que fica na vila de Cavaleiros, sob o monte Ervilha, no território de Valadares, ao correr do riacho de Cavaleiros.

Do ano 1176 encontra-se a fls. 12v a doação de João Alvares ao abade João e todo o seu convento do mosteiro de Fiães da sua herdade de Oleiros sob a vila de Requeixo, no dia 22 de Fevereiro. De róbora recebeu uma ovelha com sua cria. E' em Rouças.

De 20 de Julho do mesmo ano vem a fls. 11 uma escritura pela qual Garcia Nunes e sua mulher Maria Pais dão ao abade João e todo o seu convento e seus sucessores do mosteiro de Fiães a herdade que lhes veio de seus pais, situada na vila de Parada, território de Valadares, sob o monte Soniar, a testar de um lado com Paço e do outro pelo Val, pelo Lagedo e pela carreira de Soniar. Fazem a doação por familiaridade, pela alma de seus pais, para seus corpos serem sepultados no mosteiro e para que sempre lhes prestem auxílio em sua vida. O trespassse da propriedade far-se-á após a morte dos doadores.

Deve ser em Parada do Monte.

(Continua)

P.e M. A. Bernardes Pintor

DA VILA

Agosto, 26.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

O solícito Correspondente de Ponte de Lima para o "Diário do Minho", numa das suas últimas cartas, deu-nos a agradável nova de graças à intervenção de quem de direito ter ali baixado o preço do pão de milho para 2\$0 o quilo.

Ditosa terra e feliz povo que assim tem quem tão bem os administre!...

Pois, prezado Confrade, a broazinha, em Melgaço, para já, vende-se a 2\$80 o quilo — o quilo que nem sempre terá as clássicas 1.000 gramas — e muitas vezes a resumir água. E é para quem quer, porque para quem não quer... há muito. Chegamos a isto...

Certo que com o milho a 3\$50 o quilo... os fabricantes de broa não a podem vender mais barata, pois trabalhar para aquecer... mais vale estar deitado. Mas broa a 2\$80 o quilo...

Sem dúvida que a autoridade devia intervir para pôr cobro a este estado de coisas e temos a certeza de que o fará.

Crispino

*Vida militar* — Está funcionando nesta Vila a Junta de recrutamento militar, para o apuramento dos mancebos recenseados pelo concelho no corrente ano, sendo muitos os apurados, os quais, em grupos e ao som do acordeão, exuberantemente manifestam a sua alegria. E tem razão para isso, pois o homem que não serve para o serviço militar — donde se sai mais perfeito e desenvolvido, mais ágil e inteligente, em suma, física e mentalmente mais saudável — esse homem, não serve para coisa nenhuma; é uma perfeita nulidade.

*Sagrado Lausperene* — Depois duma grandiosa procissão de velas no dia 12, realizou-se nesta Vila o Sagrado Lausperene que teve início às 13 horas do dia 13, com missa vespertina a N. Senhora, e cânticos do P.e Benjamim Salgado, e acabou no dia seguinte à mesma hora, com missa solene e sermão ao Sagrado C. de Jesus e ao SS.mo Sacramento, saindo pouco depois uma concorridíssima procissão Eucarística.

O Sagrado Lausperene teve sempre adoradores na Igreja, tendo cada lugar ou rua da freguesia prestado a sua hora de adoração; e, os respectivos actos foram retransmitidos pela "Cabine Sonora Melgaçense".

*Pró Matriz* — Sem préambulos desnecessários, vejamos a lista dos subscritores de hoje para a obra do fóro da igreja Matriz:

Transporte anterior . . . . .	2.130\$00
Hilário Alves Gonçalves e Esposa . . . . .	30\$00
Gaspar de Oliveira Figueiredo . . . . .	40\$00
José Augusto Caldas . . . . .	20\$00
António Domingues . . . . .	50\$00
Um Anónimo . . . . .	50\$00
D. Júlia da Glória Martins . . . . .	50\$00
Dr. João de Barros Durães . . . . .	100\$00
Outro Anónimo . . . . .	20\$00
D. Albertina Ferreira . . . . .	50\$00
João de Almeida (Cataluna) . . . . .	20\$00
Uma Anónima . . . . .	40\$00
Idem, idem . . . . .	20\$00
Outro Anónimo . . . . .	15\$00
Idem, idem . . . . .	20\$00
Idem, idem . . . . .	25\$00
João Rodrigues de Sousa . . . . .	40\$00
Artur Costa . . . . .	30\$00
Outro Anónimo . . . . .	15\$00
Idem, idem . . . . .	100\$00
D. Maria do Céu Lima Pereira . . . . .	50\$00
Outro Anónimo . . . . .	10\$00
David da Silva Teixeira . . . . .	30\$00
Armando Malheiro (França) . . . . .	50\$00
Outro Anónimo . . . . .	50\$00
A transportar . . . . .	3.055\$00

Louvado seja Deus!

Que os faltosos digam todos: presente! e o nosso rev. Abade deixará de trazer sua cabeça à razão de juros... Amigos! Vinde todos!...

*Falecimento* — De paró, faleceu no Hospital da Misericórdia, Ludovina Camacho, cigana, de 25 anos, natural de Lamego, que acidentalmente residia nos subúrbios desta Vila. Para o seu funeral, que se realizou para o cemitério municipal, deslocou-se aqui uma enorme multidão de ciganos que, segundo o seu uso, fizeram uma carpideira comovedora.

Reposse em paz.

Um facto muito grave

(Continuação da 1.ª página)

Houve aquele pecado de origem. Reconhecemos que fizemos mal. Mas há-de haver uma solução para este grave problema.

É grave porque se trata de homens casados com as suas famílias constituídas e de rapazes solteiros, que vivem na França no meio de perigos. E aí de nós, se deixarmos cair por terra este sagrado amor da família! Como outros países o desejariam...

É grave, porque a propaganda de doutrinas deletérias entre a nossa colónia portuguesa é volumosa.

É grave, porque se trata de muitos milhares de portugueses, que veriam com alegria, uma solução capaz, para este problema de emigração.

É grave, porque se trata de pão.

Pois bem. O Governo é uma pessoa de bem.

E estes rapazes com o seu trabalho, a sua vida, o seu amor à terra natal, as suas economias, muito honram a sua Pátria.

Toda a colónia portuguesa em França exultaria. E porque não?

Quando no fim das guerras, os próprios Governos encontram tantas vezes na amnistia uma solução para aqueles que nos campos de batalha atraçoaram a sua pátria, porque não encontrará o nosso para todos estes homens uma solução que leve a alegria, a paz, a felicidade a tantos lares? Fizemos mal; mas foram ganhar o pão.

O Governo saiu prestigiado do último prélio eleitoral. As emigrações clandestinas hoje serão muito difíceis ou impossíveis, porque actualmente, os emigrantes nessas condições não conseguem trabalho em França.

A própria Junta de Emigração já tem dado, e muito bem, os passaportes legais a alguns desses emigrantes, que regressaram ultimamente via Espanha, nas condições referidas.

Mas podiam os nossos consulados, devidamente autorizados, dar enfim a todos os portugueses nessas condições os seus passaportes legais, com a notificação de que não seriam punidos pela transgressão que fizeram, ao chegarem, nos meses de Inverno, ao seu País.

E seriam milhares de portugueses que bendiriam o seu Governo, porque encontrou uma feliz solução, o perdão para todos.

P. de Carlos Vaz

N. R. — Este artigo do nosso Editor, foi publicado no diário de Lisboa "A Voz", no número de 19 de Agosto.

O citado diário lisboeta fez a propósito do artigo, que hoje transcrevemos, o seguinte e oportuno comentário:

"Um pároco do Minho envia-nos o artigo que abaixo se publica. Cremos que o assunto é grave e que as reflexões do zeloso e dedicado sacerdote são de ter em conta. Conhece o problema como poucos, visto ser de uma região do Minho, de onde partiram para França muitos trabalhadores. Evidentemente cometeram um delito os que ilegalmente partiram. Mas são tantos, que obrigá-los a ficar definitivamente em França seria privar o Minho, Trás-os-Montes e as Beiras de muitas centenas, se não milhares de rapazes. Em nossa opinião a situação destes deveria ser remedida por uma amnistia. E em seguida deveria ser-se mais vigilante e mais rigoroso com os emigrantes. E deveria fazer-se ver às populações atraídas pelos salários compensadores que a emigração não deve ser clandestina. Aos párocos poderia solicitar-se que contribuissem para esclarecer os seus fregueses."

E também, cremos, se poderia tornar menos onerosa a emigração legal nestes casos. Ela redundaria em benefício da economia regional, como o foi, durante muitos anos, a emigração para o Brasil."

*O tempo e a agricultura* — Voltou a chuva, fria e persistente... o que contribui para atrasar mais ainda o ano agrícola, e até pode compromete-lo...

Agora, aos interessados, lembramos que em Setembro podem semear: — aipo, alfaces, para inverno, betarraba para salada, cenouras, chicória, couves diversas (especialmente repolhos), cebolas, espinafres de grão áspero, feijões (só no princípio do mês, das variadas anãs e para comer em verde), nabos, rabanetes, salsa, etc.. Também podem semear: — carrajo (língua de ovelha), erva-molar, luzerna, saufeno, serradela, trevo e tremoços.

— É conveniente abrir já as covas destinadas à plantação de árvores de fruto e outros: E as vindimas estão à porta, mas quem as fizer antes de Outubro... faz uma zurrapa indecente, que não vinho.

Em Setembro vai andando o comendo.

Parada do Monte, 26

117

*EXAMES* — Form a Braga fazer o exame de admissão, o menino Ildefonso Pereira, e as meninas Glória da Cunha e Maria da Conceição Domingues ficando todos bem classificados.

*FESTIVIDADE EM HONRA DO GLORIOSO S. MA-*

*MEDE* — Foi no dia 18 que se realizou a festa em honra deste glorioso santo. Pois era para ser no dia 17 que é o seu dia, mas (devido a não haver música para o dia 17, ficou para o dia 18. A missa principiou às 11 horas, a grande instrumental pela banda dos cadetes de Tangil. A hora própria subiu ao púlpito o grande orador de Barbeita, que fez um sermão que muito agradeceu. No fim da missa saiu uma imponentíssima procissão que percorreu o itinerário do costume. De tarde, houve arraial, mas acabou cedo porque a chuva não deixou.

*FALECIMENTO* — Com a idade de 82 anos faleceu o Sr. José Esteves Videira, um trabalhador honesto e honrado que até à idade de 81 anos ainda ganhava o jornal. Não era com as grandes posses que ele tinha, mas a vontade de comer faz a velha correr.

E ele não pedia. Preferia ir ganhar o jornal com as poucas posses que tinha do que pedir uma esmola. Era amigo de ajudar todo a gente, e era um homem que não tinha inimigos. (Toda a gente gostava dele. O seu enterro foi muito concorrido. Paz à sua alma.

— Tem vindo muitos rapazes de França que vem despensar a alguns meses junto de suas famílias. — E já no próximo dia 13 de Setembro que se realiza, nesta freguesia, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário a qual terá a abrilhantá-la o alfafalante da casa Pontes de Vila do Castelo e a música do Manco de Tangil. Se o tempo ajudar promete estar uma festa «darromba». As escaldas que descem para o rio, estão quase concluídas. Mais um melhoramento que se deve ao Sr. P.e António Domingues. Se não fosse ele nunca esta obra se faria.

*AFTOSA NOS GADOS* — Está grassando com grande intensidade a febre aftosa no gado bovino e suíno estando por isso os nossos lavradores muito desgostosos.

*O TEMPO E A AGRICULTURA* — O mês de Agosto, até ao dia 20 foi bom, o que contribuiu bastante para o desenvolvimento dos milhos, mas daí em diante veio uma chuva fria

(Continua na 4.ª página)

## Uma grande festa

(Continuação da página 1)

neo-presbítero, vinham as saudades e a lembrança de um ilustre funcionário que o Senhor chamou a Si, há anos, o pai do Sr. P.e José Alberto, que todo o concelho respeitava e estimava. Era um amigo, que todos tinham naquela repartição do Estado, o Sr. Álvaro de Sousa.

Não pôde haver tríduo como estava anunciado, por motivo de doença do pregador, Sr. Dr. Adão.

As crianças da catequese espalhadas pelos quatro centros de ensino, igreja, Cavaleiros, Cabana, e Santa Rita, há mês e dias que se vinham preparando para a sua comunhão, que seria ministrada pelo Sr. P.e José Alberto no dia da sua festa.

O Juiz desta festividade não se poupou a trabalhos, para que ela redundasse em maior glória de Deus. E nada faltou, sendo todos unânimes em que esta festa foi a melhor de todas as aqui realizadas, em honra do Senhor. Foi juiz o Sr. João Alves, de Vale, primo do neo-presbítero, a quem damos os nossos parabéns.

A manhã do dia 24 não apareceu sorridente, como era de esperar. Veio triste. Mas as almas, essas estavam todas em festa e alegria. As crianças, pelas 6 horas, começaram a chegar e a brincar pelo adro da igreja. Foram vindo mais e mais, umas noventa e todas associadas, com seus vestidos brancos as meninas e fatinhos novos, os meninos.

No cruzeiro da igreja, estava o nosso pároco, para quem este dia, era de verdadeira festa, pois o Sr. P.e José Alberto, saiu da catequese para o Seminário pelas suas mãos. Eram 7,30, quando as crianças bem ordenadas, em forma, começaram o seu desfile para a igreja, cantando: *Avante, Deus nos chama!*

O povo seguia atrás, cantando também e assim, entre cânticos, se entrou na igreja, para a cerimónia sempre tão emocionante da comunhão.

Fez-se tudo conforme o ritual da festa. O Sr. P.e José Alberto lá estava. As crianças fizeram as suas promessas solenes de renúncia, de amor a Deus, foram pedir perdão a seus pais, aos seus companheiros e a seu pároco.

E começou a santa missa. Na devida altura, o Sr. P.e José Alberto deu a comunhão a todos os pequeninos, que nos edificaram pela sua compostura e devoção.

Beram-se as costumadas graças ao Senhor. E seguiu-se a distribuição do almoço aos pequeninos.

\* \* \*

E às 10,30, surge novamente no cruzeiro, acompanhado pela banda dos Arcos de Valdevez e muitos amigos e povo, o Sr. P.e José Alberto. Vinha do seu lugar do Vale e em Requeijo e Surribas, à sua passagem, lá estavam vistosos arcos e faixas, em saudação ao neo-presbítero.

Em Requeijo, duas meninas, nos seus pulpitozinhos, lançavam pétalas perfumadas de flores. O cortejo dirigiu-se à igreja. E após uns breves momentos, os Senhores padres, devidamente paramentados, iniciaram a procissão da escola, para a igreja, para se dar início ao lindo ceremonial da missa nova.

Foi presbítero-assistente o rev. pároco, P.e Carlos Vaz, mestre da ceremónia o Sr. P.e Fernando, digno abade de Cristóval e acolitaram, de diácono, o Sr. P.e Justino Domingues e subdiácono, o Sr. P.e Arnaldo, de Tangil, discípulo do neo-presbítero.

A igreja estava literalmente cheia. Pela tribuna acima e ao lado dos altares, 10 anjos, que ao lado do Senhor, junto d'Ele, lhe cantaram o hino do sacerdócio. Foi uma linda surpresa e de muita emoção.

O Sr. Abade de Cristóval subiu ao púlpito. Todos os fiéis o escutaram em religioso silêncio. O rev. Pregador fez em síntese a teologia do sacerdócio.

E a santa missa continuou.

O sacerdote inclina-se para o altar. Era então o grande momento. Nas suas mãos, lá estava a hóstia branquinha, oferecida pela sua mãe. Pronuncia as palavras rituais e o Senhor baixou dos Céus, à sua ordem (o mistério bendito). Todo o povo reza baixinho: Meu Senhor e meu Deus. Era o grande momento. Depois o cálix.

E de cima, no entanto, vão caindo suavemente pétalas lindíssimas, lançadas pelos anjos que rodeavam a tribuna.

Que lindo momento! Ali junto, estava sua mãe e seus irmãos e o pai certamente já do Céu estaria a louvar a Deus pela grande dita de seu filho chegar ao sacerdócio.

## Prado

(Continuação da 2.ª página)

os seguintes mancebos reconhecidos por esta freguesia: — Almerindo de Jesus Sayanes, António Luís de Sousa, Augusto Luís Ribeiro, José da Rocha, José Rodrigues e Paulo da Cruz Domingues.

— E tive o prazer de cumprimentar nesta o sr. José Rodrigues de Abreu, empregado comercial no Porto, que, no Peso, no convívio de seus pais, se achava em gozo de merecidas férias. — C.

E a santa missa continua. Agora é o Sr. P.e José Alberto a falar com Ele, com o Pai do Céu, ali presente, naquela hóstia, naquele cálix.

A comunhão, sua mãe e irmãos aproximam-se e comem, os primeiros, das mãos de seu filho e irmão.

Fim da santa missa e canta-se o Te Deum. Era na verdade preciso louvar a Deus. A presença daquele sacerdote ali, depois de tantos trabalhos e cansaças, era um favor do Altíssimo. Justo era pois louvar o Senhor.

No fim, a cerimónia do beija-mão. Os sacerdotes, a mãe e irmãos e todo o povo, não escondendo muitos dos presentes as suas lágrimas de emoção.

Na tribuna, os anjos continuam a cantar e que bem! o hino do sacerdócio.

E a cerimónia tão bonita, que perdurará durante muitos anos nos nossos corações, terminou.

\* \* \*

Depois de curto intervalo, no pomar da casa do Sr. P.e José Alberto, teve lugar o repasto, que foi primorosamente confeccionado por empregados do Seminário e servido por pessoal da vizinhança, tudo correndo na melhor ordem.

Eram uns cem convivas. Seu tio, o sr. Dr. António Esteves, distintos funcionários, e antigos colegas do Sr. Álvaro de Sousa, e amigos. Pedimos desculpa de não dar o relato completo, do que temos muita pena.

Já no fim, o rev. pároco da freguesia levantou-se para saudar o seu paroquiano, que nesse dia feliz celebrava a sua missa nova.

Contou os caminhos da sua vocação e referiu que num dado momento, quando seu pai, estava alquebrado, sem forças, já a braços com a doença que o havia de levar, seus amigos ofereceram-lhe num belo acto de camaradagem, um lugar a seu filho, que privado do auxílio de seu pai, não poderia chegar ao fim da carreira. O pai respondeu: Meu filho quero que seja padre. E foi.

O Sr. Abade da vila lembrou a vida exemplar da mãe do neo-presbítero, a sua dedicação pelo filho e a distinção do Sr. P.e José Alberto na sua brilhante carreira de estudante.

O Sr. P.e Esteves, digno pároco de Couso, lembrou que todas as vezes que a mãe doçia do altar-mor da igreja onde é zeladora de arranjar as florinhas, aos sábados, notava sempre que o mesmo ficava sempre incompleto. Falta sempre alguma coisa no altar. Hoje, sim, ficaram todas as flores.

O Sr. P.e Lourenço lembrou a sua freguesia e o seu concelho e enalteceu a figura do Sr. P.e José Alberto, o último, no tempo, dos filhos de Rouças que subiram os degraus do altar.

A menina Duarina, aluna do Colégio das Irmãs de Valença, fez um lindo brinde e bem assim, o seminarista-teólogo, há pouco, regressado de Lourdes, o Sr. José Marques, de Loviô, augurando uma vida toda ao serviço de Deus.

O Sr. P.e José Alberto levantou-se, lembrou seu pai, que Deus já levava, saudou sua mãe e seus irmãos, um dos quais foi, há dias, a França e voltou, para estar com seu irmão nesta festa, e lembrou que de sete companheiros que com ele foram para Braga, de Melgaço, ficou só ele. Muito, muito, devia pois ao Senhor.

\* \* \*

Ao Sr. P.e José Alberto, que já se encontra ao serviço da Arquidiocese, no "Diário do Minho", desejamos um fecundo apostolado, para glória de Deus e bem das almas.

A época que passa é de grandes almas sacerdotais: o P.e Américo, o P.e Cruz, o P.e Pierre, de Paris, o P.e Gnochi, que legou a duas crianças ceguinhas e pobres os seus olhos, com que eles agora podem trabalhar, o P.e Pio, que na Itália tem os estigmas da paixão do Senhor.

Ao Sr. P.e José Alberto, um abraço.

## Penso, 26

Em 17 realizou-se a festa de penitência a S. Tomé que se encontra na sua capelinha na montanha de S. Tomé.

As 9 horas saiu da Igreja paroquial a procissão (com o andor que levava a imagem de S. Tomé acompanhado) de muito povo. As 11 horas e meia chegou-se à capelinha onde em seguida começou a celebração da Santa missa, fazendo a coral a banda de música de Riba de Mouro, do vizinho concelho de Monção. Ao evangelho foi para o púlpito o pároco da freguesia de Couso que agradeceu.

As 13 horas saiu a procissão da capelinha dando o volta do cruziço, recolhendo tudo com ordem e respeito. Depois o povo escolheu os seus cânticos para comer os farnéis com satisfação. De momento, apareceu uma chuvinha que era desejada, que muito veio beneficiar os vinhedos, tendo tudo se retirar para os seus lares, dizendo um adeus a S. Tomé: até o ano.

— Em 24, também se realizou a festa de S. Bartolomeu, que também se encontra na sua capela, começando a santa missa às 11 horas. Ao evangelho foi para o púlpito o pároco da freguesia de S. Miguel, do concelho de Monção, que muito agradeceu, não podendo sair a procissão no fim da missa por ter aparecido uma chuvinha que a impediu, ficando para as 6 horas da tarde o saímento da referida procissão com cânticos religiosos.

A Comissão da indicada festa muito trabalhou para a festa. A banda de música de Riba de Mouro fez uma coral, que só ouvida.

CHEGADAS — Da Capital, os seguintes Senhores, que se encontram nesta: José Domingues, Evaristo Domingues, comerciantes; Ave-lino Domingues, Viajante e colaborador da firma Marcelino Idídio Pereira & Irmão; Sr. Manuel Pereira, grande proprietário e comerciante e sua Ex.ma família; Manuel Rodrigues, do Pomar, e sua esposa e filha.

— O tempo vai regularmente. Agora é assim que se precisa. — (C).

## Parada do Monte

(Continuação da página 3)

e ventos ciclónicos que tombarão maior parte dos mirlos — uma desolação. Uns partidos, outros tombados, enfim não dá jeito de ir às propriedades. Tal é o quadro que se nos apresenta. — (C).

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
F. JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da "Empresa do Diário do Miho, Limitada" - Braga

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XIII

Melgaço, 15 de Setembro de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 177

## Grémio da Lavoura Senhora da Peneda Conheçamos a nossa terra

LXXXVIII

Foram tão violentos os ataques ao Corporativismo Português, que o Presidente do Conselho o anotou em famoso discurso político, e de tal maneira que, no mesmo discurso, declarou que era necessário estudar se as causas desse fenómeno estavam nos princípios que informam o Corporativismo ou nos homens que o servem.

Parece, pois, que em face do ambiente nacional, e atentas as declarações de Salazar, todo o esmero em cumprir, todo o sacrificio a favor dos povos ligados às organizações corporativas, seriam qualidades fundamentais dos homens que estão à frente desses organismos.

Vejamos, no entanto, o que se passou em Melgaço numa hora grave e difícil para a vida do Concelho.

Escreveu-se neste jornal, e ninguém o desmentiu, em 15 de Agosto: "Há certa dificuldade em encontrar milho e o pouco que vai aparecendo obtém-se a cerca de 3\$50 o quilo, e ainda por especial favor".

E no mesmo jornal comentando o caso, dizíamos qual a actividade dos Grémios da Lavoura, neste caso, e citávamos o exemplo do Grémio da Lavoura dos Arcos de Valdevez.

Pois, sem olharem para o problema, que afflige o concelho, o "Notícias de Melgaço" e na secção de Pelo Grémio da Lavoura, escreve-se: "O problema do milho. Para obstar a campanhas tendenciosas que começam a esboçar-se, esclarece-se o povo do Concelho de que o Grémio da Lavoura não possui qualquer celeiro de milho nem tem qualquer responsabilidade na falta que se nota deste cereal.

E' apenas intermediário entre o produtor e a Federação, sem qualquer vantagem pecuniária".

O Grémio da Lavoura dos Arcos de Valdevez, que também é Grémio da Lavoura, preferiu servir o público nesta crise grave, a tomar a atitude comodista do Grémio da Lavoura de Melgaço.

O espírito dos que servem o Grémio dos Arcos é diferente do daqueles que servem o da nossa terra.

Campanha tendenciosa não é a nossa. E não será a do Grémio da Lavoura, em cuja Direcção estão elementos que atacaram, porque colaboraram abertamente com a opposição nas eleições presidenciais, o Corporativismo?

O Sr. Ministro da Presidência, dr. Teotónio Pereira, disse no discurso de posse, que era necessário orientar a politica futura neste sentido: "Bom senso e acção".

Para já a Direcção do Grémio da Lavoura de Melgaço não usou de bom senso, porque este mandava respeitar as queixas legítimas.

E a mesma Direcção não teve acção, visto que nada fez, nem sequer copiou o bom exemplo do Grémio da Lavoura dos Arcos.

Como de costume, realizou-se de trinta e um a oito de Setembro a novena de Nossa Senhora da Peneda.

A chuva que nos últimos dias varreu os altos, não poupou a romaria, que se ressentiu, segundo nos informam, nas suas receitas, atingindo estas um pouco mais de 100.000\$00.

No entanto, vimos muitas camionetes, de terras distantes das mais garridas às mais modestas. Pena é que continuem a parar em Lamas e não sigam até ao Santuário, mas supomos que os beneméritos Serviços Florestais tem a intenção de alargarem a estrada já existente até às proximidades do santuário. Lá vimos, e com satisfação! o início da estrada Peneda-Mezio-Arcos de Valdevez. Oxulá que os trabalhos não demorem, pois no Miho ninguém tem as belezas deste rincão formosíssimo, que as estradas nos descobrem: Peneda, Castro Laboreiro e Fiães.

Os gatunos, durante a romaria, fizeram muitos estragos, levando só a um industrial, 4.500\$00.

Diz-se, mas quem o sabe?, que seriam uns 40.000\$, o que eles levaram dali. E foi pena.

Convinha, se possível, melhorar o policiamento.—C.

## Empresa Auto-Viação de Melgaço

Entraram ao serviço mais duas camionetas, que a Empresa Auto-Viação de Melgaço, recentemente adquiriu, para serviço de passageiros.

São do melhor que temos visto, elegantes, cómodas e confortáveis. Felicitamos os Senhores José Ranhaça e Artur Teixeira, e felicitamos o concelho, pois são para comodidade de todos e a terra a parte, aonde foram, levam o nome da nossa terra.

## Mosteiro de Santa Maria de Fiães-9

Do ano 1177 conserva o cartulário duas escrituras. A primeira a fls. 8, assim se traduz em português: "Eu Pedro Peres a vós abade João de Fiães e convento dos vossos frades faço carta de testamento do meu corpo e dou comigo metade de um casal em Chaviães, no lugar predito sob a igreja de Santa Seculina...". Aqui vemos a memória mais antiga que tenho encontrado da igreja de Chaviães, cuja padroeira era antigamente Santa Seguinha, que ainda era titular da igreja quando se fez o tombo da freguesia em 1547. Não vem agora para aqui dizer como passaria a invocar-se Santa Maria Madalena como padroeira de Chaviães. Esta escritura não tem dia nem mês.

A outra é do mês de Outubro, pela qual Exemena Oveq's juntamente com suas filhas dá ao abade João e seu convento metade de um casal na vila de Onegilde (Fls. 13). Esta propriedade deve ser lá para Rouças.

Do ano 1178 encontramos uma escritura a fls. 7v. O presbítero Guilherme Nunes, ao abade João de Santa Maria de Fiães, faz testamento por sua morte da herdade que tem no Campo de Gundulfo, sob o monte da Agueira. Dá-lhe metade por sua alma e de seus pais, e outra metade deixa-a à sua criada Urraca Mitici e à filha dela que deverão servir ao mosteiro com a propriedade, e ainda igualmente algum filho que tenha a filha da criada, devendo depois ficar livre a propriedade para o mosteiro.

Temos aqui um caso dos servos da gleba. O bom do padre deixa garantido à criada e à filha dela, e possíveis netos, onde possam trabalhar para ganhar o sustento. Estes servos da gleba estavam adstritos à terra e não a podiam abandonar nem ser despedidos.

Do ano 1180 e mês de Abril temos a fls. 6v uma escritura em que Urraca Peres, de Ramiranes, juntamente com seu irmão Aires Pais, vende ao abade João de Fiães e seu convento uma sexta de Merelle com suas pesqueiras, por sua alma e pela de sua mãe e por um cavalo como preço e outro por roboração.

Agora uma referência à igreja de S. Martinho de Cristóval. E' do ano 1182 em que a 12 de Dezembro Mendo Gonçalves testa a Santa Maria de Fiães com seu corpo e por remédio de sua alma a propriedade que tem de família na vila de Cristóval e também a sua parte na igreja de S. Martinho de Cristóval, com as pesqueiras e todas as outras pertencas, e mais ainda o quinhão de Quintá, do outro lado de Monte Redondo (Galiza). Confirma o abade João de Fiães e seu convento (Fls. 3v.).

Não tenho motivo para duvidar que seja sempre o mesmo o abade D. João que aparece nos documentos de Fiães até esta data. Agora vai aparecer grande intermitência de abades que não sei como explicar. Terá o caso relação com a adopção da reforma de S. Bernardo? Não sei dizer. Terei o cuidado de citar os abades que vão aparecendo.

Também vai desaparecer da cena D. Sueiro Aires, tronco dos Soares de Valadares, assim chamados para distinguir dos Soares Tangil, terra do mesmo termo de Valadares.

De 1183 conserva o cartulário três documentos, estando dois em duplicado.

Um deles não tem exarado dia nem mês. Parece ser anterior aos outros por mencionar em Valadares o fidalgo Sueiro Aires, pela última vez. Vem a fls. 8v e repetido.

(Continua na 4.ª página)

## Sociedade

**Fazendas:** — Amanhã o sr. Tibério Correia de Sousa e a menina Liseta, Maria Gonçalves Pereira; no dia 17 a sra D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros; no dia 18 a menina Maria Leonor Gomes e o sr. Luís Gonzaga de Araújo; no dia 19 a menina Maria Aprigida de Sousa Cerqueira e o sr. Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Lourenço; no dia 22 a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; no dia 23 as sras D. Deolinda Pereira e D. Maria Rosa Cerqueira (Vieiras) e o menino Fernando Augusto Inácio; no dia 24 os srs. Adriano Alves e Henrique Augusto Bermudes; no dia 25 a sra D. Maria Angelina Alves Solheiro e o sr. Joaquim Inácio Júnior; no dia 26 as sras D. Maria de Lourdes de Araújo Pereira e D. Maria Teresa Alves Carabel; no dia 27 a sr. José Joaquim Domingues; no dia 28 o sr. Manuel Oceano Gomes de Sousa, a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques e os meninos António Gonçalves Merim e José António Ribeiro Domingues; no dia 29 a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro e no dia 30 o sr. Evarildo Domingues (Penso).

**Casamentos.** — Em Ache-rés, França, realizou-se, no pretérito dia 7 do corrente mês, a fada da Santa Igreja Católica, o enlace matrimonial da gentil menina Maria de Lourdes Domingues, dilecta filha do nosso respeitável amigo sr. Abílio Domingues e de sua esposa sra Zulmira Augusta Dantas Domingues, com o sr. António Rodrigues Marques Nogueira, filho do sr. António Marques Nogueira e da sra Conceição Rodrigues de Litem, Penalva.

— Também, no mesmo dia 7, no vetusto Convento das Carvalheiras, com grande luzimento, se realizou o enlace matrimonial da sra D. Adélia Augusta Franco Lourenço, prenodada filha da sra D. Anália Albina de Jesus Gonçalves Franco Lourenço e do sr. Manuel Lourenço, com o sr. Aníbal da Costa Nogueira. Finda a cerimónia, foi servido, em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados, um opíparo banquete, fornecido e servido pela «Pensão e Confeitaria Londrina», de Monção, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias através o País.

A «Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos, dese-

jando-lhes, outrossim, perenes luas de mel.

**Nascimento** — Na Maternidade de Quelimane, Africa Oriental Portuguesa, deu à luz um lindo e robusto menino a sra D. Antónia da Cunha Sotto Mayor Martins Morgira, dilecta esposa do nosso estimado assinante sr. Joaquim Lopes Moreira. Tanto a mãe como o recém-nado, que se chama Pedro Manuel, passam bem.

**Notas pessoais** — Depois de cerca de três meses de estadia entre nós, período que aproveitaram para um passeio de digressão turística através vários países da Europa regressaram ao Brasil o sr. eng.º Valdemar Luis Chaves, sua esposa sra D. Marinha Pires Teixeira Chaves e seus gentis filhinhos Nelson e Luís Carlos Teixeira Chaves.

— Também regressaram ao Porto o sr. Artur Pires Teixeira e as sras D. Palmira Pires Teixeira e D. Alice de Andrade Oliveira.

— Igualmente, regressou a França o sr. Américo dos Anjos Inácio, com sua esposa e gentis filhinhos.

— Está entre nós o talentoso causídico nos auditórios da Capital sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto.

— Também se encontram entre nós o sr. Manuel Contente de Sousa, sua esposa sra D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa e seu filho sr. Augusto Manuel Contente de Sousa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar aqui o nosso velho amigo e «cônsul» de Melgaço no Porto sr. Floriano Luís Rodrigues, que com sua esposa e neto veio fazer a sua annual romagem à terra que o viu nascer.

— Com as melhores impressões de viagem e do Santuário, regressaram de Lourdes os srs. P.e Justino Domingues e João Baptista Vaz, que ali foram na peregrinação arquidiocesana.

— Chegadas da Venezuela, estão nas Carvalheiras o nosso particular amigo sr. João Caetano Gonçalves, e sua esposa sra D. Maria Estela Esteves Gonçalves.

— Também estão entre nós a sra D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Laires e suas dilectas filhas.

— Em gozo de merecida licença, encontra-se no Peseo o muito digno 1.º sargento de Engenharia Sr. Mário Gomes de Sousa, filho do nosso respeitável amigo e criterioso avaliador oficial sr. José Maria Gomes de Sousa.

## Efemérides

## Rouças, 29

(Atrazada na Redacção)

Em 20 de Setembro de 1936, foi inaugurado, em Eiró, o «Asilo Pereira de Sousa», cujo edificio havia sido legado à Misericórdia pelo dr. António Pereira de Sousa.

Em 23 de Setembro de 1610, D. Frei Diogo Quelimado, bispo titular de Fez e auxiliar do Arcebispo de Braga, crismou na Vila de Melgaço.

Nos mesmos dia e mês, na Vila de Castro Laboreiro, um pavoroso incêndio devorou totalmente um prédio pertencente ao sr. Francisco José Rodrigues, cujos prejuizos foram então avaliados em 600\$00.

Em 24 de Setembro, de 1771, faleceu em sua casa, na Veiga de S. Paio, o rev. Diogo Luís Meleiro.

Em 27 de Setembro de 1894, por decreto, foi aprovado o «Regulamento do Contencioso Fiscal» da autoria de Serafim de Santa Clara Ascensão, então comandante da Secção da Guarda Fiscal em Melgaço que aqui o compilou. Este comandante, pelas suas prepotências, iniquidades e arbitrariedades, não deixou de si boa memória...

E, para acabar (que isto não vai a matar...) no mesmo dia e mês de 1810, na batalha do Bussaco, morreu heroicamente o sargento de infantaria 21 de Valença, Agostinho de Sousa e Castro, de Remoães, filho natural de Matias de Sousa e Castro, morgado do Pombal.

Mário

## S. Paio, 10

Em 22 do pretérito mês, chegou de França ao seu lugar do Ameal, o sr. Manuel Gonçalves.

— Também ultimamente têm chegado da mesma nação vários melgacenses, tanto daqui como de freguesias vizinhas.

— Soubemos que a estrada para a igreja de S. Paio vai ser uma realidade. Oxalá que se passe de promessas para realizações, pois é isso que o povo hoje quer ver.

— Os caminhos desta paróquia estão uma miséria. Os lugares, na maioria, não têm fontanários e o povo está já muito saturado de esperar e nada ver neste rincão tão lindo.

— Durante o tempo da Peneda, tivemos o prazer de acompanhar, por vários pontos desta freguesia, alguns artistas portugueses e lisboenses, que partiram maravilhados com o panorama, mas desgostosos por verem e sabrem que não há gosto em fazer progredir este concelho tão invejado por outros. — (C.).

## Prado, 10

Após cerca de um mês de estadia entre nós, regressou a França o sr. António Paulo Domingues, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Abílio Domingues.

— Também regressaram a Lisboa os srs. Augusto Luís Ribeiro, José da Rocha e Orlando Camanho de Carvalho Esteves.

— Igualmente, regressou a Lisboa a sra professora D. Maria José Gomes de Sousa, que em casa de seus estremos sogros passou um mês de merecidas férias.

— Vindos da Capital, estão entre nós o nosso particular amigo sr. António Perfeito Soares e sua irmã sra Pureza Carolina Camanho de Carvalho.

— Também chegou da mesma cidade, acompanhado de sua gentil sobrinha Rosa dos Anjos está na sua vivenda de Santo Amaro o nosso querido amigo e generoso capitulista sr. Alípio Gonçalves.

— Com o nome de José Lourenço, foi baptizado no pretérito dia 31, na igreja paroquial desta freguesia, um menino filho, do sr. Antero da Silva e de sua mulher sra Maria da Silva Rodrigues.

— Vindo de França, chegou a sua casa o sr. Júlio Joaquim de Barros.

— Também está de visita a seus pais, devendo retirar já no próximo dia 14, o sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior, esperançoso marinheiro-electricista do navio patrulha «Sal». — (C.).

Estiveram aqui, no lugar da Costinha, durante alguns dias duas irmãs dominicanas, de um convento do Porto, a irmã Ascensão, filha do sr. António Fernandes, da Costinha e outra já regressaram ao seu convento.

— Também para aquela casa, partiu a menina Lina Dalva, de Oleiros, que deseja consagrar-se à vida religiosa.

— Em gozo de bem merecidas férias, encontrase entre nós o sr. António Fernandes, com sua esposa e filhinho, vindos do sul, onde aquele nosso amigo é digno guarda-fiscal.

— Já partiu para o sul a recuperar o seu lugar de Guarda-Fiscal o sr. Rodolfo Alves, que também veio descansar um pouco.

— Vindo em carro próprio, esteve no lugar de Corções, com seu marido, e filho, a sra Filomena Gonçalves, do lugar de Corções.

— A festa do Senhor decorreu com todo o esplendor. Foi juiz da mesma o sr. João Alves, que ainda entregou no final para as obras da igreja, 700\$00. Todos louvaram as canseiras do nosso juiz e fazem ardentos votos por que descanse um pouco, a ver se num dos próximos anos a pode fazer melhor ainda. Nada faltou. E tudo com geral agrado de todos.

Celebrou a sua missa nova, nesse mesmo dia, o Sr. Padre José Alberto de Sousa, do Val, que assistiu terminados com brilho os seus trabalhos escolares.

— O tempo corre muito mal para os vinhos e milho. Mas está à vontade de Deus e está muito bem.

— Brevemente irão começar as novas obras da igreja paroquial, isto é, a pintura do recente forno da igreja.

— Está em projecto a exploração das águas para o lugar de Paço, esperando-se que dentro de dias suba cá o Sr. Engenheiro, para levantar a respectiva planta. Ali é de toda a necessidade. — (C.).

IDEM, 13

A descansar alguns dias na casa do seu sogro, na Quinta dos Frades, encontra-se o nosso estimado amigo e assinante, Manuel José Gonçalves, digno sargento da Marinha, que veio acompanhado de sua esposa e filhinha.

— Também veio descansar alguns dias a Cavaleiros a menina Rosa Durães, casa-

Continua na 3ª pág.

# Da Vila

Setembro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Neste século de aviões supersónicos e em que já se experimentam foguetões lunares, o tempo passa com uma velocidade inacreditável. Por nós... parece-nos que ainda nascemos ontem e, portanto, completamos 45 anos hoje.

Ora, serve este exórdio para dizermos que se nos confrange o coração ao constatar-mos que por todo o País os melhoramentos públicos se multiplicam em crescente actividade e entre nós esses "Senhores" dormem regaladamente *al hermozo sol de Melgaço*. Que ferro!

Por hoje, já não queremos referir-nos ao escalabroso estado de numerosos caminhos rurais, por onde o pobre transeunte dá topadas e trambolhões e por onde as próprias cabras sentirão receios de passar; nem ao estado vergonhoso de muitas fontes-charcos onde os animais bebem e chafurdam e as pessoas se dessedentam; nem tão pouco à necessidade das almeçadas escolas desta Vila, que tudo isso parecem ser problemas com dente de coelho... mas, tão somente e mais uma vez, ao lastimoso estado daquela Rua de Baixo, cuja repavimentação é já a segunda vez que foi incluída no plano de actividades da Câmara; mas... o ano toca o seu fim e —ninguém o duvide— ainda não vai desta. *O tolle farniente!*

Animam-nos, porém, os rumores fagueiros de que a Ex.ma Câmara vai já, no próximo ano, rescindir o contracto com o actual fornecedor da luz eléctrica (que de eléctrica só tem o nome...) passando a servir-nos com energia nacional; que está a tratar dos projectos das estradas de Fiães e de Parada do Monte; e mais uns benefícios de maior ou menor monta para interesse dos municípios. Mas será verdade...?!

Oxalá que sim!

Crispino

**Mercado semanal**—No mercado semanal, realizado no pretérito dia 6 nesta Vila, havia:

Milho... a criar nos campos se o tempo lhe for de feição (mas vá lá, vá lá, que ainda se vai conseguindo algum a 15\$50, o meio decalitre...), centeio a 10\$00, o meio decalitre; feijão branco desde 12\$00, idem; feijão rajado a 10\$00, idem; feijão amarelo (miúdo) a 9\$00, idem; batatas a 1\$10, o quilo; cebolas à razão de 1\$50, idem; galos, galinhas, frangos e franguinhos, desde 30, 25, 15 e 10\$00, cada respectivamente; ovos a 11\$50, a dúzia; marmelos, bons, a 5\$00, idem; pécegos, regulares, a 1\$50, idem; peras a 2\$50, idem (também as havia mais caras); maçãs desde 1\$50, idem; e sardinhas a 3\$50, idem.

**Romaria da Peneda**—A pesar do tempo se mostrar de péssimo cariz, mas que veio a compor-se, e muito bem, no domingo, deve ter sido concorridíssima a romaria da Peneda, pois não nos lembra ter visto subir e descer tantos autocarros e automóveis ligeiros comromeiros pela estrada nova como este ano.

As estradas para estes santuários... ainda que em certo areópago alguém, num momento infeliz e em que cuso da razão o atraícoou, as tenha condenado, as estradas, dizíamos, são a vida dos mesmos. Só os insensatos é que poderão pensar o contrário; mas a sua opinião não conta...

**Pró igreja matriz**—Sem preâmbulos e comentários, que o tempo urge e o espaço não abunda, vejamos a lista de hoje dos subscritores para a obra do fóro da igreja Matriz:

Transporte anterior. . . . . 3.055\$00

Meretíssimo Juíz da Comarca . . . . .	20\$00
Senhor dr. Delegado . . . . .	20\$00
"Ninguém" . . . . .	2\$50
Anónimo . . . . .	5\$00
Idem . . . . .	2\$50
Dr. José Joaquim de Abreu . . . . .	20\$00
Sr. Pinto . . . . .	20\$00
Luís Vicente P. Cerdeira . . . . .	25\$00
Manuel Pinto (G. N. R.) . . . . .	20\$00
Sr. Cabo da G. N. R. . . . .	20\$00
Rosa Pires . . . . .	10\$00
Maria Lourenço (do Arnaldo) . . . . .	30\$00
Anónimo . . . . .	5\$00
Sr. Matos . . . . .	20\$00
Horácio dos Santos Lima . . . . .	40\$00
Anónimo . . . . .	50\$00

# Por Santa Rita, 29-8

Uma boa notícia: já nos chegou a planta definitiva das novas obras a realizar em Santa Rita. E não é só a Casa da Mesa que está em projecto, mas é toda a obra que se planeia fazer entre a estrada a Fiães e o nosso mosteiro. Trata-se de um lindo conjunto, harmonioso, belo, que muito bem deve ficar ali, se todos formos capazes de o realizar. Serão talvez uns mil contos que nos fazem falta, para tudo aquilo. Mas que interessa o dinheiro, se ele há-de aparecer?

Voltamos a repetir: —o que nos aflige, é esta paragem de meses, num verão que podia ser para nós um grande avanço. E não foi.

Pois a nova planta das obras de Santa Rita pode ver-se numa das montras da casa comercial do sr. Hilário, da vila.

Como nós gostávamos que todos a vissem e... fossem fazendo contas à vida.

—No próximo dia 7, haverá por ocasião da santa missa um panegírico em honra de Santa Rita, em acção de graças e por intenção de uma senhora de S. Paio.

As ofertas continuam a vir, graças a Deus. E assim, do sr. José Domingues, de Parada do Monte, 27\$00; da s.ra D. Elvira do Amaral Albuquerque, agora a descansar um pouco em Rouças, mais 20\$00; do sr. Manuel Augusto Rodrigues, de Clermont-Ferrand, 1.000 francos, com promessa de mais; do sr. Manuel Fernandes, de Loviô, mais 20\$00 (já nos tinha dado 1.000\$00, há pouco ainda); da s.ra D. Idalina, estimada proprietária de uma casa comercial na vila, 100\$00 e do sr. José Bento Gomes, digno funcionário do café Chave d'Ouro de Monção, mais 50\$00 e de uma anónima, 20\$00. E graças a Deus! Ficamos hoje por aqui. E tempo de férias, para muitos. A todos desejamos as tenham boas.

Nós iremos pensando em como se vão arranjar aqueles mil contos.

E o Lar dos Pobrezinhos?

Pois é. Eu também pergunto e não sei responder. O ante-projecto está já elaborado e passou para a mão de um técnico, para se fazer o projecto definitivo.

E as capelinhas, monte acima? E a igreja de Cristo Rei lá no alto do monte, com sua avenida e alameda?

Não, não podemos parar.

Venham daí todos. Mas venham com boa vontade. Valeu?

António Machado Duarte . . . . .	100\$00
Aida da Purificação Bermudes . . . . .	20\$00
Sr. Luís (Arcos de Valdevez) . . . . .	20\$00
Manuel José Domingues . . . . .	50\$00
Antibal J. Alves (Chaviães) . . . . .	50\$00
José António Baptista . . . . .	10\$00
Armando Lopes . . . . .	10\$00
Aprígio de Abreu Cerqueira . . . . .	50\$00
Dr. Augusto César Esteves . . . . .	50\$00
João Rodrigues de Sousa (Gabriel) . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	30\$00
Senhora Maria . . . . .	2\$00
Filipe de Araújo . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
José Pedreira . . . . .	20\$00
Manuel Nunes de Castro . . . . .	20\$00
Amadeu Gomes . . . . .	10\$00
Senhora Maria (da Matilde) . . . . .	20\$00
Deolinda Augusta Pereira . . . . .	20\$00
Dr. Manuel J. Gonçalves Ribeiro . . . . .	50\$00

A transportar . . . . . 3.947\$00

E, por hoje, ficamos por aqui, deixando 15 parcelas de remissa para o próximo número, pois foi-nos impossível publicá-las por absoluta falta de espaço. Que os generosos subscritores nos perdoem e que a todos Deus lhes pague, dando-lhes mil por um.

**O tempo e agricultura**—Muito choveu e ventou durante mais de quinze dias consecutivos, o que causou estragos fáceis de avaliar, mormente nos feijões que apodreceram muitos. Nas vinhas também os estragos são sensíveis.

O ano agrícola está atrasadíssimo, mas — caso curioso — os marmelos vieram, este ano, com uma quinzena de antecedência.

# Rouças

(Continuação da 2.ª pág.)

da em Lisboa

—De Verdun, França chegou o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Vítor Meleiro Alves, do Crasto.

Que todos tenham boas férias.

—Do Porto, regressou a menina Maria de Luídes Guerreiro, da Quinta.

—Está para breve, em Alameda, o casamento do nosso bom amigo e assinante, Sr. Manuel José Alves, da Boa-Vista. Desejamos-lhe muitas venturas.

—Para Sintra, partiram, há dias, os nossos amigos, srs Professor Augusto Vaz e Manuel Domingues de Barros, que ali foram matrícula-se numa escola de condução de veículos.

—O tempo vai irregular para a agricultura

—Continua a grassar a febre aftosa nos gados bovino e suíno.—C.

# Por Paderne

Depois de uma longa ausência de notícias o que só por dentro a tenho feito, vamos dizer algo da nossa querida e laboriosa gente:

**Vizinhos ilustres** — Vir-do de Coimbra, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso distinguido amigo sr. Professor António Luís de Pinho Gonçalves, que pela primeira vez se faz acompanhar da sua Ex.ma Esposa.

—De Vila Praia do Ancor, acompanhado de sua família, o nosso querido amigo, Sr. Professor oficial Manuel Luís de Pinho Gonçalves.

—Também tivemos o prazer de cumprimentar o nosso conterrâneo 2o Sargento da Guarda Fiscal, sr. António Napoleão Gonçalves que a seu pedido foi transferido para o posto de Lindoso, da Secção de Ponte da Barca. Parabéns pois a este nosso amigo e que no novo posto seja muito e muito feliz.

**Festividade em honra de Na Senhora do Rosário** — E' já no próximo mês de Outubro que se vão realizar estas grandiosas festas, que este ano não desmerecerão do título de festas do CONCELHO.

E assim no dia 3 teremos início de Tríduo pelo dia tinto orador Sagrado sr. Dr. Molho de Faria; no mesmo dia teremos também o prazer de apreciar a famosa orquestra Espanhola «Os Terribles de Vigo».

As afamadas bandas de

(Continua na 4.ª pág.)

Paços, 25

**Casamento.** — No passado Domingo, dia 22, na Igreja paroquial realizou-se o enlace matrimonial do sr. António José Alves, filho do sr. António José Alves, de Dalila Alves, do lugar da Boavista, Rouças, com a menina Laura de Jesus de Brito, filha do sr. Anibal de Brito e de Maria Aurora Pires. Foram padrinhos o sr. Dr. Veterinário e sua esposa.

Que sejam felizes. — Também está para breve o casamento do sr. José Luís Pereira com a menina Judite Pires, de Casal. — E também o do sr. José Augusto Cardoso, com a menina Maria Amélia Gomes, dos Casais.—C.

IDEM, 6

**Festividade em honra de Nossa Senhora de Lourdes** — Foi no passado domingo dia 31 que se realizou na capelinha de Merelhe a tradicional festa em honra da S. S. Virgem. Como do costume teve na véspera uma importante procissão de velas; à chegada, sermão pelo sr. Pe. de Barbeita e no final como remate, queimou-se e grande quantidade de fogo de artifício. No dia seguinte, apesar da chuva torrencial, logo de manhã, às nove horas deu entrada no adro da Igreja paroquial, a banda de Tangil que, depois de ter tocado algumas das suas peças enfrente à porta principal, seguiu pelo lugar de Sá a caminho da Capela.

As onze horas e meia teve lugar a Santa Missa transmitida pelos alto-falantes Melgaçenses; à hora própria subiu ao púlpito o sr. Pe. Júlio de Azevedo, de Barbeita que muito agradou. No fim da missa, saiu uma imponente procissão, onde se encorporaram diversos figurados e várias irmandades da freguesia. Assim terminaram os actos religiosos. Da parte de tarde houve arraial, que devido à tarde se mostrar brusca não teve aquela concorrência que era de esperar. Ainda esteve bastante concorrido, porque as doces venderam seus doces, os taberneiros fizeram os seus negócios, eufim, tudo mais ou menos veio de lá cantando, a não ser um ou outro, destes que são apaixonados pela dança. Não quero de maneira alguma aqui fazer comentários, mas eu não me admira da mocidade puxar para se divertir. Do que me admira é de certos homens e mulheres, claro, chefes de família, que vieram de lá com a cara torta, por se não dançarem. Gostavam de ver seus filhos na balbúrdia. E uma vez

que eu tratei disto, perguntei a estas caras tortas qual a causa do seu descontentamento. A resposta fez-se rápida. E' que no meu tempo diziam eles, sempre se dançavam nas festas, e não havia tanto mal como hoje em dia!.. E eu respondi-lhe: Porque é que não vêm a chuva no seu tempo e deixa de vir no mês de Agosto?.. Porque é que o tempo continua frio e húmido?.. Porque se assim continua teremos um ano de fome; não será este um castigo da providência divina?..

Parabéns, pois, à comissão da festa, pois não se esqueceram da nossa igreja. — A passar as suas férias encontra-se no lugar da Sobreira a sra. D. Maria Cristina acompanhada de seu marido sr. Engenheiro, e de seus filhinhos, bem assim como de sua mãe D. Cristina. — Também de igual maneira se encontra no lugar da Ferraria, o sr. Américo Domingues e sua esposa D. Rosa Domingues.

— No Outeiro, na sua casa, encontra-se o sr. Professor Dâmaso Lopes e família. — No mês passado esteve nesta freguesia de visita relâmpago a sra. D. Ana Rosa Lopes, acompanhada de seu marido.—C.

MILHO BRANCO E AMARELO

Vendem qualquer quantidade ao melhor preço do mercado

Arménio de Oliveira & Filhos, L.da

Apartado II — MOGOFORES  
Telef. 274 (Anadia)

Paderne

Continuação da 3.ª pág. música de Guinfaes da Maia e Vila Verde, abrilhantarão os arraiais nocturnos e diurnos, em 4 e 5.

Toda a retransmissão e iluminação eléctrica a cargo da casa Ponte, de Viana do Castelo.

A ornamentação a cargo duma das melhores casas da Cidade de Barcelos acabará de por Paderne aliado, dando assim à festa o jés que lhe pertence.

A procissão será deslumbrante.

Parabéns pois à Comissão que se não poupou a sacrificios para que este ano as «Grandiosas Festas» não perdessem o título que lhe cabe na ordem de Publicação N.º 56 de Janeiro de 1955. — Melgaço.—C.

Carta de Lisboa

No dia 21 do corrente realiza-se na Igreja da Pena, desta cidade, o baptizado duma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Manuel José Gonçalves, de Rouças, e de sua esposa D. Hortência Castro Gonçalves, a quem será dado o nome de Maria do Rosário Castro Gonçalves. Apadrinham o acto o Senhor Albino Alves Fidalgo e sua esposa D. Eulália Gonçalves Fidalgo, tios da baptizanda.

Igualmente, no dia 8 do p. mês de Outubro, receberá as águas baptismais uma filhinha do nosso conterrâneo Sr. Telmo, muito digno G. N. R. e de sua esposa D. Margarida Barreiros, naturais de Rouças e residentes nesta cidade, ignorando nós o nome que lhe será posto.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo Amadeu Pereira de

—Uma quinta com boa casa de senhorio e caseiro, toda murada, 2 carros e meio de cereais, 6 a 9 pipas de vinho, pipa e meia de azeite, duas matas com pinheiros de corte, muita fruta (laranja e tangerina). Preço sujeito a oferta—250 contos.

—Uma quinta com casa de senhorio e caseiro, pagando 5 carros de renda, 10 a 12 pipas de vinho, mato e lenha com abundância. Preço sujeito a oferta 290 contos.

Além destas, muitas outras desde 60 a 1.000 contos. —Um prédio urbano, novo, boa construção, isento durante 6 anos, alugado parte a comércio e parte a habitações, rendendo mensalmente 3.200\$00.

Preço 570 contos, sujeito a oferta.

—Outros prédios desde 90 a 1.000 contos, tanto para rendimento como para habitação.

BANDEIRA, SANTOS & BARROS PEREIRA, L.DA

Telef. 3754  
Rua de Nossa Senhora do Leite, 4 — BRAGA

Castro casado com a Sra. D. Noémia Gonçalves, de Rouças, o qual chegou há dias de Melgaço em virtude de ter sido nomeado funcionário do Depósito de Aquartelamento Militar.

Lisboa 8 de Setembro de 1958.

ANSELMO MANUEL

Mosteiro de Santa Maria de Fiães

(Continuação da primeira página)

com poucas variantes a fls. 55. Urraca Miziz juntamente com sua filha Peironela, ao abade D. Fernando de Fiães e seu convento fazem carta de testamento da sua herdade que receberam de Guilherme Nunes no campo de Gundulfo, doção que fica mencionada sob o ano 1178. De róbor receberam 5 soldos em dinheiros, um anho, e mais uma abóbora de vinho. Na repetição do traslado a fls. 55 não se diz abóbora mas cucurbita. Quanto à abóbora, ainda temos no Alto Minho a medida de cabaço para o vinho, que é um caneco de 12 litros ou sejam 6 canadas na antiga medida popular. Cucurbita, segundo rezam os dicionários, vem a ser a mesma coisa que abóbora ou cabaça.

Fica para a quinzena seguinte a referência aos outros documentos de 1183, mas não quero terminar sem dizer a quem por acaso leia estes artigos que já pode ir por estrada até junto das ruínas do velho mosteiro de Fiães. Chegando a Melgaço toma-se a estrada de Castro Laboreiro e à distância de cerca de um quilómetro, à entrada da ponte da Carpinteira, com jeitinho enfiar o veículo na estrada florestal cuja ligação está sem completar. Depois vá jogando com as mudanças e ande sempre até se lhe acabar a estrada (para já, é claro) e aí vê a igreja de Fiães. Entre outras coisas observará uma lage sepulcral aparecida nas obras de restauro há pouco começadas. Ali poderá ler:

E: M: CCC: LIII. KL'S IVLII  
O' M: HTS: DE: CAVALEIROS

Eu ajudo a decifrar:  
Era 1354, calendas Julii Obiit M. Johanis de Cavaleiros.  
Em linguagem de nossos dias:  
Na era de 1354 (ano cristão de 1316) nas calendas de Julho (dia 1) faleceu M(artinho?) Joanes de Cavaleiros.

(Continua)

P. e M. A. Bernardo Pintor

Fiães, 12

**Convento** — Terminaram, por este ano, as obras de restauro do nosso querido Convento, as quais foram muito bem executadas. Das pesquisas a que procederam o nosso pároco e o encarregado das Obras, levantaram a hipótese, que já foi comunicada a quem de direito, de o corpo do Convento ser muito posterior e muito diferente do actual. A hipótese é fundamentada e que lindo ficaria o nosso Convento se assim se restaurasse!

**Visitas** — Inúmeras têm sido as visitas que aqui tem chegado: de S. Gregório, Melgaço, Monção, Braga, Famalicão, Porto, Lisboa e até do Brasil (Manaus), as quais vão encantadas com a magestade do nosso Convento e com este recanto de beleza e sonho.

Muitas são as pessoas que para o ano esperam passar as férias aqui.

Para atender tantos pedidos, iremos sugerir às Entidades Competentes a localização, neste local, de uma Estalagem para poder albergar os turistas que nos visitam.

**Telefone** — Aguardamos, com ansiedade, a colocação do telefone dos G.T.T., posto público. Mais outro melhoramento que muito irá beneficiar esta freguesia.

**Estrada Florestal** — Encontra-se a fazer o levantamento do projecto da estrada, que vai ligar o Convento à Alcabça (estrada nacional) um sr. Engenheiro dos Serviços. Podemos informar que em 1960 se poderão iniciar as obras.

**Estrada Camarária** — Fomos informados que em 1959 se iniciam as obras desta estrada, pelo que nos alegramos, chegando ao Convento em 1963 e, seguindo, daqui, para Adcedela.

Na próxima crónica daremos mais informações.—(C.)